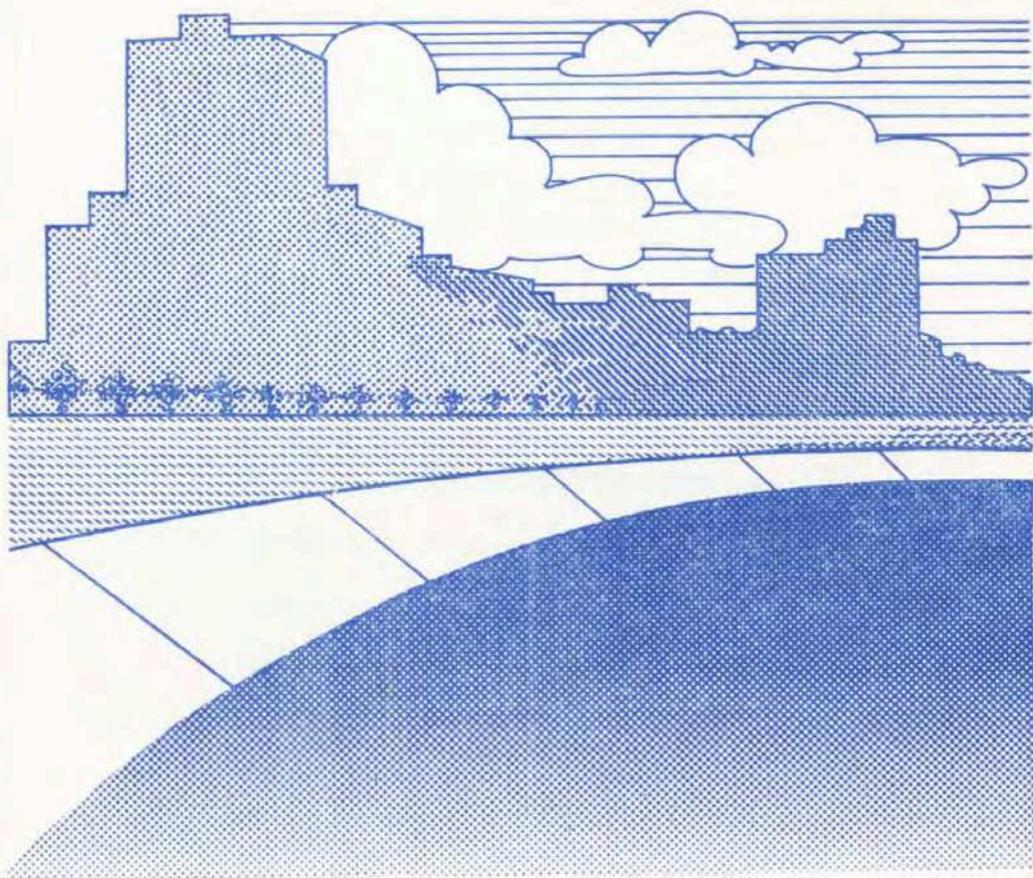


BLUMENAU

em cadernos



TOMO XXVI |

Março de 1985

| Nº 3

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", editora desta revista, torna público o agradecimento às empresas abaixo relacionadas que, visando garantir a permanente regularidade das edições de "Blumenau em Cadernos", tomaram a si o encargo financeiro na restauração total das nossas oficinas gráficas que haviam sido parcialmente destruídas nas enchentes de julho de 1983:

COMPANHIA HERING

COMPANHIA TEXTIL KARSTEN

MAFISA — MALHARIA BLUMENAU S/A.

CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS

MAJU INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.

SUL FABRIL S/A.

COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES

EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

LOJAS HERING

COLABORADORES ESPONTANEOS

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" agradece aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir a estocagem de papel necessário à impressão desta revista durante o corrente ano:

DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.

MOELLMANN COMERCIAL S.A.

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.

EUSCHLE & LEPPER S.A.

CIA. COMERCIAL SCHRADER S.A.

JOÃO FELIX HAUER

MADEIREIRA ODEBRECHT

LINDNER, HERWIG SHIMIZU - ARQUITETOS

MÓVEIS ROSSMARK S.A.

ARTUR FOUQUET

JCALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.

PAUL FRITZ KUEHNRIK

CASAS BUERGER

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXVI

Março de 1985

Nº. 3

SUMÁRIO

Página

Começou a construção da Biblioteca e Arquivo	58
Como era vista, em 1960, a Orquestra Sinfônica	59
A História de Blumenau	60
A Família Bohn em Santa Catarina	62
A Imigração Polonesa nas Colônias	61
As Atividades do Dr. Blumenau	66
Autores Catarinenses	69
Cinqüentenário da Cremer S. A	71
Subsídios à Crônica de Blumenau	75
Acervo da Biblioteca vai se enriquecendo	84
Rainha Silvia, da Suécia, leu o livro "Ele Sobreviveu"	85
Aconteceu	86
Saúde da População, uma prioridade	88

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 10.000,00

Número avulso Cr\$ 1.000,00 -- Atrasado Cr\$ 1.500,00

Ass. p/o exterior Cr\$ 15.000,00 mais o porte Cr\$ 5.000,00 total Cr\$ 20.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

COMEÇOU A CONSTRUÇÃO DA BIBLIOTECA E ARQUIVO

A partir do dia 11 do corrente mês Blumenau verá erguer-se uma obra cuja importância e dimensão cultural atingirá os mais diversificados segmentos sociais da região. Na Alameda Duque de Caxias (Rua das Palmeiras) foi iniciada a construção do prédio que abrigará a Biblioteca Pública "Dr. Fritz Mueller" e o Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva", duas das cinco unidades culturais da Fundação Casa Dr. Blumenau.

A Construtora Stein, vencedora da concorrência pública, é a responsável pelo projeto e edificação do prédio da nova Biblioteca e Arquivo Histórico. Com dois pavimentos e um sótão, em estilo colonial, a obra será levantada no mesmo local e sobre os mesmos alicerces da antiga Biblioteca Pública (hoje demolida). Outra característica de fundamental importância a ser ressaltada é que o prédio será construído a dezesseis (16) metros acima do nível normal do Rio Itajaí-Açu, livre portanto das catastróficas enchentes que frequentemente assolam o populoso Vale do Itajaí.

A obra está orçada em 400 (quatrocentos) milhões de cruzeiros e deverá estar concluída até o final do corrente ano. Mais da metade dos custos já foi levantada. A Albany Indústria e Comércio Ltda. está participando com o valor equivale e corrigido a 5.000 (cinco mil) ORTNs a ser pago em parcelas mensais de acordo com o cronograma físico e desenvolvimento da obra. Além disto a Albany, através do diretor geral, Sr. Ross Allan Parkinson, tem o propósito ainda, após a inauguração do patrimônio cultural, de colaborar com a sua manutenção através da contribuição espontânea e equivalente a 700 (setecentas) ORTNs anuais.

Também o BESC — Banco do Estado de Santa Catarina, por intermédio de seu presidente Carlos Passoni Júnior, confirmou sua participação financeira na obra com a importância de 10 (dez) milhões de cruzeiros.

A Prefeitura de Blumenau também dará total apoio à obra. O Prefeito Dalto dos Reis, após exame do projeto aprovado, mostrou-se vivamente interessado na iniciativa, propondo-se a dar substancial contribuição material e financeira.

As visitas que o Diretor-Executivo da Fundação Casa Dr. Blumenau, vem fazendo às indústrias e empresas blumenauenses muito tem contribuído para levar adiante o empreendimento. Todos, indústria, comércio, instituições bancárias, estão colaborando com esta iniciativa da Fundação Casa Dr. Blumenau.

Segundo cálculos feitos pelo engenheiro Egon Stein, responsável pela construção do prédio, este deverá estar concluído, salvo razões que possam fugir ao cronograma, até fins do corrente ano.

O Governador do Estado também foi solicitado a colaborar através da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo ou outra, esperando-se, assim, que, aderindo ao apelo formulado, S. Excia. estará, no fim do ano, dividindo com o prefeito Dalto dos Reis e as empresas participantes, as honras da inauguração de tão importante obra que muito favorecerá o aprimoramento cultural da nossa geração e das gerações futuras de nossa cidade e da região do Vale do Itajaí.

COMO ERA VISTA, EM 1960, A ORQUESTRA SINFÔNICA DA SOCIEDADE DRAMÁTICO-MUSICAL "CARLOS GOMES", PELO MÚSICO F. RUNZE

Texto de interessante carta enviada por este mais antigo músico ao maestro Heinz Geyer

"Analisando o desenvolvimento de Blumenau na área cultural, não pode e não deve ser esquecido o esforço da Orquestra-Sinfônica desta Sociedade. Em quatro décadas ela se ergueu gradativamente e com a participação do coro realizou muitos concertos de sucesso no Salão da Sociedade como em muitas grandes e pequenas cidades do país.

Coro e Orquestra são formadas por amadores e que conservaram por dezenas de anos fidelidade a seu maestro, completando-se em seu genial trabalho. Ainda hoje não esmorecem o entusiasmo pela boa música e que a nova geração de violinistas participa com amor e entusiasmo também aqui seja ressaltado.

Agora no entanto apresentam-se para o favorável desenvolvimento desta corporação cultural, sérias dificuldades e que ameaçam sua base estrutural.

Se já há anos faltavam à orquestra certos instrumentos musicais, esta deficiência foi reparada com a aquisição de um órgão, que passou a executar as vozes de Baixos, e Cornetas mais algumas vozes solistas e que de certa forma enriqueceram a sonoridade geral.

Mas, se, como agora é o caso, por lacunas sofridas nos instrumentos mais importantes e que não são mais ocupadas como o Oboé, Clarineta, Violoncelo, Contra-Baixo e Cornetas; então não se pode mais falar numa Orquestra-Sinfônica.

Para a interpretação de obras de Bach e Haendel por exemplo são necessários: Violinos, Violas, Violoncelos, Baixos, Flautas, Tambores e Cornetas. Mas obras de Mozart é preciso a Clarineta e Beethoven exige Trombones.

As obras de Carlos Gomes, Johann Strauss, Suppé, Auber etc. é necessária a mesma instrumentação. Mais completa seria a orquestração com o complemento da Corneta-Inglesa, Fagotte, Tambores e Bumbo.

A experiência de prosseguir com as forças atuais existentes ou esperar a possível vinda de um amador competente se mostrou falha. Ao mesmo tempo é impossível e contra o sentimento musical por exemplo substituir Cornetas e Trombones por Violinos. Também vozes da Clarineta, Oboé e Cello na Flauta, a diversificação dos instrumentos se faz necessário numa boa Orquestra. Isto também se relaciona ao órgão, apesar de podermos considerar sua atuação valiosa, ele não pode ao mesmo tempo substituir, Contra-Baixo, Violoncelo, Oboé e Clarineta, Cornetas e Trombone. A experiência mostrou que

ocupar estes instrumentos por alunos é impossível. Estes estão aptos para as 2as. e 3as. vozes e do progresso em seus estudos depende exclusivamente a capacidade de ocupar numa 1a. voz.

O desejo e a esperança de todos os participantes é que agora a orquestra saia o quanto antes da situação precária na qual se encontra. Que isto é impossível de um dia para o outro todos sabem: porque para completar certas lacunas ainda faltam à orquestra vários instrumentos como Corneta-Silvestre, Bumbo, Trombeta, Violoncelo e Contra-Baixo.

Como dificilmente encontraremos lugares ocupados por amadores mas somente por músicos que dominam seu instrumento a continuidade de como o reerguimento da orquestra exige grande sacrificio financeiro.

Que as pessoas ocupantes de posições de realce tenham pleno êxito em resolver este grave problema é o desejo de todos os participantes ativos.

Blumenau, maio de 1960.

F. Runze

Como mais antigo membro da Orquestra.”

Nota da Redação: O manuscrito original, escrito em lingua alemã pelo sr. F. Runze, constitui um dos muitos documentos de valor histórico guardados pelo sr. Augustinho Schramm e agora confiados à guarda do Arquivo Histórico pertencente a esta Fundação, por cuja gentileza agradecemos.

A HISTÓRIA DE BLUMENAU NA CORRESPONDÊNCIA DOS IMIGRANTES

Interessante e agradável carta escrita por
Franz Sallentien, de Itajaí, para sua irmã e demais familiares
residentes na Alemanha, em 1855

“Itajaí, 24 de março de 1855.

Minhas queridas irmãs!

Há 14 dias não conseguimos sair do turbilhão que aqui reina. Sábado, dia 10 veio pastor Hölzel da colônia Donna Francisca e que eu havia convidado para a cerimônia. Dia 11 e 12 foram abatidos vários porcos e devidamente preparados. No dia 13 comungaram minha esposa e eu, minha cunhada e seu marido, Gærtner e os dois Kellner. Canta-

mos primeiro um hino muito bonito, depois o pastor fez uma pré-dica alusiva à data. Foi um dia muito comovente para mim e eu senti uma grande nostalgia se apossar de mim. Fazem quase 5 anos que pela primeira vez e sem vocês tomei a Santa Ceia. Como eu gostaria que justamente agora vocês estivessem do meu lado. Muito refleti neste dia, se o es-

pírito de nossos queridos pais não estariam agora olhando por nós, zelando e espalhando bênçãos sobre meu futuro.

Oh! como fiquei feliz, quando numa oração fervorosa novamente foi possível prometer minha fidelidade e lealdade a seus sábios ensinamentos. No dia 14 foi o nosso dia principal, ele passou alegre mas meditativo. No outro dia fomos com pastor Hölzel para a colônia Blumenau, ouvimos uma prédica enérgica e construtiva sobre os designios do homem e no dia seguinte festejamos o casamento de Baumgarten. Assim passou o tempo em "dulci júbilo". Eu pretendia escrever bem mais e em detalhes para que Gaertner pudesse entregar numa longa carta, mas acabo de receber a notícia que o navio que eu esperava demorasse mais alguns dias, já está pronto para zarpar e Gaertner teria que embarcar ainda esta noite. Por isto precisam desculpar as poucas palavras, mas quando estiverem com Gaertner submetam-no a um interrogatório, ele terá muito para contar. Também preciso regularizar muitos assuntos comerciais antes da partida do navio e acertar alguns detalhes com Gaertner.

Por intermédio dele envio a vocês algumas lembranças, que peço aceitar com amabilidade e repartir entre vocês. Coroas de flores que comprei, e um lindo papagaio que destinei a Jettchen. Talvez não o possa mandar desta vez; envio igualmente algumas "doces" lembranças do Brasil e

desejo-lhes bom proveito e pensem em mim.

Sinto realmente que a viagem de Gaertner chegasse tão rápida, pois pretendia mandar mais algumas pequenas lembranças de coisas que me cercam e que interessariam a vocês. Mas o pequeno papagaio resolvi mandar; ficaria muito contente se o mesmo chegasse vivo. Ele tem alegrado muito minha vida. É manso e muitas vezes sentou na minha mesa de trabalho. Ao mesmo tempo envio para Gaertner meu álbum, que peço a gentileza de completar. Muitas vezes procurei em suas páginas consolo nas horas amargas. Peço de coração que o devolvam logo. Gostaria de ter enviado uma fotografia de minha esposa, porém o tempo foi muito curto. Anexo envio os cordões provenientes dos bugres mortos em Blumenau. Eles usavam os mesmos amarrados nos tornozelos, provavelmente para não ferir os pés ao saltar um obstáculo. Vocês vão admirar o trabalho fino e minucioso do trançado; arcos e flechas, vocês também receberão.

Já é tarde da noite; preciso finalizar e com carinho lhes digo adeus. Estou feliz e satisfeito. Gaertner poderá contar como estou e também não pode ser diferente, tendo uma esposa tão carinhosa ao meu lado.

Por último ainda faço um pedido: espero que possam fazer as compras para mim. O dinheiro, caso não tenha mais suficiente na minha conta, terão de emprestar

LOJAS HERING S.A. Representa não só o espírito empreendedor como também solicitude, educação e sociabilidade que caracterizam tão bem a tradicional formação da gente blumenauense.

é a soma será restituída por intermédio de Ch. M. Schroeder de Hamburgo. É uma quantia bastante elevada, no entanto melhor oportunidade, do que a ida de Gaertner para lá não terei tão cedo. Portanto procurem arranjar o dinheiro.

O meu maior desejo é possuir novamente um Fortepiano como também algumas partituras. Na compra procurem a ajuda do Sr. Böhme que ele é um entendido, e depois o instrumento vai atravessar o Atlântico. Creio que é a música que mais me falta e um Fortepiano a substituirá muito. Imagino o dinheiro que nestes cinco anos gastaria em concertos. Assim o instrumento praticamente já está pago, e tenho certeza que concordarão comigo nesta compra. Nossos negócios vão muito bem, minha sala de trabalho está agora bem mais aconchegante e nela ficaria bonito uma banquetta com toalha bordada por minhas sobrinhas e bem diante do Piano-forte, o que guardaria com muito carinho. Preciso também do seguinte:

Um pedaço de tecido de algodão fino para 2dz. de camisas para mim, e o mais fino linho para as frentes e colarinhos.

Um ferro de passar roupa ta-

manho grande e alguns quilos de meias de lã e algodão.

Também Katum brilhante para forrar o sofá.

2 pares de lustres de porcelana e respectivos acessórios.

Colheres de sopa, facas e garfos, que aqui são caras e difíceis de encontrar.

Um grande tacho de metal amarelo para a cozinha com capacidade para 4-6 baldes de água.

Alguns cortes de Katum para vestidos caseiros de minha esposa.

1 pedaço de algodão simples.

Linha de costura, algodão e seda, lã Zephyr em várias cores (Kannova) — Enfeites para vestidos.

Alguns lenços do mais fino linho para mim e minha esposa, agulhas de costura e de tricô.

Tecido para aventais de trabalho e passeio; para estes o mais fino tecido que encontrarem.

Agora termino. Verifiquem até onde o dinheiro alcança e consigam tudo. Minha esposa também gostaria de ter escrito algumas palavras, mas ela ainda está ocupada em passar a roupa de Gaertner.

Passem todos muito bem, um abraço de minha esposa e de seu irmão que muito a quer.

Franz Sallentien".

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

A FAMÍLIA BOHN EM SANTA CATARINA

Antônio Bohn

Dentre várias famílias, provenientes da Região de Baden e que chegaram à Santa Catarina, inclui-se a minha. Após muitas leituras a respeito, resolvi procurar mais informações as quais consegui em pesquisas junto ao Arquivo Metropolitano de Florianópolis, junto ao Consulado Alemão de Blumenau e correspondência com o Dr. Schorn, de Offenburg.

Há registro de nascimento em São José, a partir de 1834. Entretanto, é desconhecido o paradeiro de alguns membros. As maiores informações encontram-se nos livros de batizados e casamentos da Colônia Ithajay-Brusque. João Bohn, já casado veio para a colônia e teve 3 filhas e 1 filho. José Bohn, veio para a colônia com 21 anos, católico, lavrador. Participava da 4a. leva (1860). Nascido a 2.04.1839 em Neuthard, perto de Bruschal, casou-se com Francisca Mahl e teve 4 filhas. Sobre ambos, está ainda difícil de definir o grau de parentesco.

Já maiores informações existem sobre dois irmãos Raimund Bohn e Balthasar Bohn (meu bisavô). Chegaram ambos solteiros à colônia e aqui contraíram casamento. Assim, tornou-se mais fácil elaborar a seguinte árvore:

Raimund Bohn nasceu em 30.08.1852 em Hambrücken. Casou-se em 25.01.1881 com Catharina Schlösser. Teve 8 filhos: Raimund, Catharina, Amália, Ana, Verônica, Emília, Gregório e Clemente.

Balthasar Bohn, nasceu em 13.05.1855, em Hambrücken. Casou-se em 08.01.1885 com Anna Krüger. Teve 8 filhos: Francisco, Felippina, Regina, Thereza, Olga, Catharina, Pedro e Rosa.

Seus pais (Raimund e Balthasar) eram filhos de Franz Karl Bohn, nascido em 05.10.1825 em Hambrücken e de Veronika Reichert, nascida em 26.03.1829, em Hambrücken. Os pais de Franz Karl chamavam-se Theodor Bohn, nascido em 10.11.1791 em Hambrücken e de Elisabeth Köhler, nascida em 22.07.1792, em Hambrücken. Os pais de Theodor chamavam-se Adam Bohn e Gertrud Zolk. Na verdade, este foi o ponto mais longínquo onde pude chegar. Dependerá de mais pesquisas para que se possa voltar ainda mais para o passado.

Hoje, são muitos os descendentes Bohn, vivendo boa parte deles na região do Vale do Itajaí, sobretudo no município de Guabiruba, mas também em Brusque e Gaspar.

Em Santa Catarina, graças a estes dois irmãos Raimund e Balthasar, a família Bohn começou a crescer, embora como já se disse anteriormente há outros nomes dignos de nota, mas que desapareceram na história e já não é tão fácil identificar o parentesco.

N. da R. — O autor deste trabalho, Antônio Bohn, estuda teologia na cidade universitária em Florianópolis e no mês de agosto do corrente ano será ordenado sacerdote. É bisneto de Balthasar Bohn, um dos antigos imigrantes da Colônia de Brusque-Guabiruba.

A IMIGRAÇÃO POLONESA NAS COLÔNIAS ITAJAHY E PRÍNCIPE DOM PEDRO

Maria do Carmo Ramos Krueger Goulart.

"Heróicos pioneiros, tão maltratados pelos seus vizinhos inescrupulosos, pela posição incômoda dos bugres e pelo desleixo de muitas autoridades".

Eis um trecho da carta, datada de 21/01/1971 (arquivo Sociedade Amigos de Brusque), na qual o estudioso da imigração polonesa no Rio Grande do Sul, senhor Edmundo Gardolinsky (falecido em 1971), remeteu ao senhor Ayres Gevaerd — diretor da S. A. B. Na carta, Gardolinsky também comentava a respeito de documentos que Gevaerd havia publicado (Boletim "Notícias de Vicente Só, jan. 1979) anteriormente, publicado num número do semanário brusquense "O Município"), documentos estes sobre a imigração polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro os quais, conforme escreveu Gardolinsky, "viriam projetar luzes e esclarecer muitas dúvidas que todos nós tínhamos a respeito" (da imigração polonesa).

Em verdade, Gardolinsky havia iniciado estudos sobre a imigração polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro e escreveu ao historiador Gevaerd parabenizando-o pelo artigo. Dizia, entre outras, o seguinte: "admiro, pois, sua coragem cívica em contar a verdade sem subterfúgios de palavras bonitas, para encobrir a espoliação havida". É que Gevaerd relatou, sem rodeios, sobre os difíceis dias que os imigrantes poloneses haviam passado nas citadas colônias. Também tratou dos problemas que a transmigração dos poloneses — chegados em agosto de 1869 e saídos em setembro de 1871 —, traria às colônias e aos colonos.

Gardolinsky, assim como Gevaerd, eram conhecedores do assunto pois foram eles os primeiros a tornarem pública a história da imigração polonesa em Brusque — cidade que resultou da união das Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro.

Foram eles também que abriram espaço para que pudéssemos resgatar este capítulo na história da imigração em Santa Catarina com "olhos e dedos" catarinenses: sinto necessidade de justificar minha posição em defesa da passagem dos poloneses por Brusque: para quem leu o livro "A Imigração Polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro", torna-se clara a situação dos imigrantes naquelas colônias. Nele escrevi também sobre a participação de Edmundo Wos Saporsky — um polonês radicado no Paraná e que à época, 1871, se encarregou de levar seus patrícios para o vizinho Estado. Mas não

MAFISA Uma etiqueta facilmente encontrada em todo o comércio brasileiro. O aprimoramento constante do que produz, tornou MAFISA tão obrigatório o uso dos seus produtos quanto o desejo dos brasileiros de conhecer Blumenau e seu povo.

apliquei conotações maiores a Saporsky, mesmo porque no julgamento dos fatos ele fez coisas contrárias ao processo de transmigração dos colonos: aconselhou os homens a irem primeiro, promoveu a fuga dos imigrantes sem documentos de passaporte, não cumpriu as promessas quanto à acolhida no Paraná, etc. etc. Nisto, assumo posição indêntica à de Gardolinsky que na mesma carta, assim referiu-se a Saporsky:

“a posição de Edmundo vos Saporsky foi mencionada com descrição, sem exagero, como o estão fazendo agora no Paraná (1), onde o esforço do topógrafo assume uma projeção de “herói e mártir”. Foi ele, sem dúvida, um guia seguro e decidido e que fez muito pelos seus compatriotas —, mas não vemos razão para transformá-lo agora, num super-homem ou herói de outro mundo”.

Sim, Gardolinsky sabia o que estava escrevendo. Inclusive defendeu a idéia “de que as coisas deveriam ser recolocadas nos devidos lugares, ainda que doessem à muita gente. Nada como aprender através da experiência e dos próprios erros cometidos”. Referia-se ao enaltecimento da figura de Saporsky pelos paranaenses. Pois para nós, brusquenses, foi apenas o transgressor da ordem que os acontecimentos tomavam, fazendo com que os imigrante fugissem.

Em realidade, a transmigração, migração, fuga ou qualquer outro nome que se aplique à ida dos imigrantes poloneses de Brusque para Curitiba em setembro de 1871, não teve apoio oficial do Governo Imperial! É bom que isto fique claro!

Swierczerk (Wendelin, A Seára do Semeador. Vicentina, Ctba, pag. 30) parece desconhecer isto, pois escreveu:

“Recorrem ao próprio Dom Pedro II e ele, sempre previdente e benigno, concede a importante e faustosa autorização em 11.V.1863. A idéia desgostou os avarentos e astutos colonizadores de Blumenau, ao ponto de terem perseguido e forçado o Vigário Zielinsky a abandonar Santa Catarina e refugiar-se em São Paulo”.

Para nós, três pontos aí não estão claros:

1) a faustosa autorização de 11.V.1863 é anterior à transmigração havida, pois esta aconteceu em 1871;

2) porque a idéia teria desgostado os “avarentos e astutos” colonizadores de Blumenau, se Blumenau nada tinha a ver com as Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro? Se bem que prova da avareza e astúcia de seu diretor — dr. Hermann Blumenau —, a colônia prosperou e deu no que deu: Blumenau aí está para provar e comprovar;

3) “a ponto de terem perseguido e forçado o padre Vigário Zielinsky a abandonar Santa Catarina e refugiar-se em São Paulo” se, como última notícia que temos de Zielinsky(2) é a seguinte:

“E quanto ao Padre Zielinsky, divergências com o pessoal da Colônia Blumenau fariam com que ele se retirasse de Gaspar, deixando Saporsky sozinho no empreendimento da colonização. Sua saída deve ter ocorrido no começo de 1870...”.

Talvez a única nota certa de Swierczerk a respeito dos poloneses (em Santa Catarina) é quando escreve:

“Todavia, já é sempre um drama trocar o querido chão natal — após o calvário de uma viagem não muito diferente do hediondo tráfico escravo — por um apocalítico pedaço de mata virgem ou escarpas abandonadas pelos colonos desgostosos e frustrados (em São Feliciano, por exemplo, *Sixteen Lots* — grifo nosso —, ou Campos Gerais)”.

Isto, para nós, faz sentido. Como sabemos, *Sixteen Lots* foi uma amarga experiência, uma triste passagem na vida de cada um dos imigrantes poloneses, que sofreram tais vicissitudes devido à problemática de ordem de acomodação. Mas como resgatar é preciso, eis aí o momento.

- (1) na época da carta, 1971, o Paraná começava a festejar o centenário da imigração polonesa para aquele Estado;
- (2) Padre Antônio Zielinsky era pároco da Freguesia de São Paulo Apóstolo, Gaspar, distrito, na ocasião, que pertencia à Itajahy.

AS ATIVIDADES DO DR. BLUMENAU NOS PREPARATIVOS DA COLONIZAÇÃO DESTA REGIÃO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

**Abaixo assinado encaminhado às
autoridades brasileiras fazendo sugestões e algumas
observações críticas**

“O abaixo assinado Doutor em Filosofia e Ciências Naturais e antes Diretor da Fábrica de produtos químicos do Sr. Tromsdorff em Erfurt na Rússia, depois de assíduos estudos sobre a imigração alemã e a colonização em geral, emigrou há dois anos, munido de benevolentes recomendações do Exmo. Sr. Visconde de Abrantes e do célebre viajante, sábio e naturalista Barão Alexandre de Humboldt ao Brasil para se instruir sobre as circunstâncias deste país em relação a uma imigração alemã em escala maior e sobre as disposições do seu augusto governo da sua população para proteger uma colonização bem arranjada e dirigida de tal maneira que dela possa resultar

uma imigração permanente de alemães, agricultores e industriais, ao Brasil e aumento durável da navegação e do comércio direto entre este país e a Alemanha. Tendo com zelo e energia prosseguido o fim que o trouxe para o Brasil, por dois anos em longas e penosas viagens nas províncias do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em observação de todas as circunstâncias relativas a colonização e imigração e estando agora persuadido que seu auxílio eficaz e bens aplicados do augusto governo do Brasil a colonização ainda por muito tempo ficará uma impossibilidade no Brasil, que a imigração alemã sem direção e arranjo bem entendido, sistemáti-

co, provar e certamente executado, nunca adquirirá alguma importância e que esta mesma imigração há de dirigir-se demais aos Estados Unidos, aos Estados do Rio da Prata e ao Chile, logo que os Governos destes últimos se mostrarem dispostos a favorecê-la. Pretendo neste momento voltar à Alemanha, para dar conta do resultado das suas observações e informar sobre a situação em que hoje está a passar toda colonização no Brasil e as probabilidades nas quais incorrerá a mesma questão conforme as experiências dos últimos anos.

Não obstante porém, de o abaixo assinado haver já estabelecido na Província de Santa Catarina em companhia de um agricultor alemão, prática e cientificamente instruído, comprando terras particulares e pedindo outras do Governo Provincial (em virtude das leis Provinciais existentes) para este estabelecimento agrícola e industrial, principiou com o engenho de serras e pretende usar mais a fabricação e refinação de açúcar, de óleos vegetais durosos, aguardente, espírito de vinho e vinagre empregando aparelhos aperfeiçoados e apoiando-se nos últimos projetos das ciências e indústrias relativas e de anelar com a maior instância o estabelecimento de colonos tanto na vizinhança do seu estabelecimento como em outras partes da Província e do Império e apesar de ser investido do Governo da Província em virtude da Lei Provincial nº. 49 do ano de 1836, com um distrito de colônia para o fim de povoá-la de colonos alemães e de estar cheio das melhores intenções e do maior zelo para obras em favor deste fim e da colonização alemã no Bra-

sil em geral, contudo não pode se ocultar e deve pronunciar francamente, que nas circunstâncias atuais a colonização bem arranjada e executada como unicamente acharia apoio na Alemanha, lhe parece uma impossibilidade sem o socorro eficaz do augusto Governo do Brasil; que a lei sobre a venda das terras devolutas nestas mesmas circunstâncias nunca terá o efeito que parece ser esperado dela em favor da imigração alemã no Brasil, sendo as circunstâncias dela totalmente diversas das dos Estados Unidos e enfim, que para dirigir maior imigração alemã ao Brasil lhe parece absolutamente necessário a intervenção de uma companhia de capitalistas ou de pessoas bem conhecidas e reputadas na Alemanha e em estado de poder aplicar bastante fundos nestes negócios. Com igual franqueza devo confessar que enquanto não pode haver lugar, tal intervenção, para assegurar a sorte dos colonos contra acidentes e cuidar dos arranjos preparatórios para a recepção e estabelecimento dos colonos como das suas necessidades físicas, morais e espirituais, engajando, mandando para o Brasil médicos, eclesiásticos, mestres de Escola etc. etc., não ousa arriscar-se de animar na Alemanha para a imigração para o Brasil e que, preferirá ainda que com profundo desgosto de comprar para o seu estabelecimento escravos, contra os quais não tem responsabilidade nenhuma, em vez de chamar colonos, aos quais, nas suas circunstâncias, não pode oferecer todas as garantias que julgar necessárias e indispensáveis para a prosperidade moral e material, e de dirigir-se a outros Estados,

cujos Governos são mais dispostos de oferecer aquelas garantias e favorecer eficazmente a imigração alemã.

Sendo convencido e certo que a imigração alemã há de engrandecer-se consideravelmente, principalmente nas classes abastadas que hão de fugir do barulho das revoluções e do domínio da anarquia e do comunismo e que deixando-se aproveitar da crise actual para atrair esta imigração a países que oferecem aos mesmos maiores vantagens que os Estados Unidos para zelar à igual oportunidade para este fim. O abaixo assinado tem se dividido, o de regressar o quanto mais antes possível à sua pátria para renovar e fortificar as suas relações alemãs e procurar novas, a fim de dirigir parte da imigração alemã para aquele Estado do Sul da América (Brasil, Banda Oriental, Confederação Argentina e Chile) que oferece à mesma as maiores garantias e vantagens, com preferência ao Brasil, no caso porque sem que o augusto Governo esteja disposto de oferecer as mais necessárias garantias e favorecer e queira apoiá-lo na sua árdua e dificultosa tarefa.

Para poder pois efetuar a formação de uma Companhia Colonizadora Alemã bastante opulenta ou para poder encarregar-se do arranjo da colonização sob a sua, só e própria direção, procurando-se as mais fundas relações necessárias e a confiança do Governo e da opinião pública na Alemanha, a fim de que não se oponham ou persigam a pretendida colonização, ao abaixo assinado, para serem indispensáveis as seguintes concessões e garantias da parte do augusto Governo do Brasil, as quais

deviam estender-se ao menos por dez anos e ficar solenemente confirmados e contratados.

1º) Concessão de um empréstimo sem juros de ao menos cinquenta contos de réis, com o fim de serem exclusivamente applicados na compra de terras particulares, as quais ficariam hipotecadas ao governo para o exato reembolso da quantia acima adiantada (sendo o abaixo assinado a segurança do tal empréstimo, pode applicar à pretendida colonização ainda a mesma quantia ou mesmo o dobro e achar outras vantagens e favores na Alemanha).

2º) Isenção do Pagamento da Siza tanto da compra das terras e bens de raiz que fizer a particulares, como da venda ou distribuição feita aos colonos alemães.

3º) Isenção dos direitos de ancoragem para os navios, que trouxerem mais de 50 colonos por ordem do abaixo assinado mandados a ele mesmo ou as pessoas com as quais tiver contratado a recepção e o estabelecimento dos colonos.

4º) Isenção dos direitos de importação das bagagens, trastes, livros, utensílios de ofícios e de lavoura, instrumentos para a lavoura e os acessórios dela, contanto que não forem novos, mas já usados, animais, sementes e plantas.

5º) Isenção dos custos pelo visto dos passaportes e mais papéis dos colonos da parte dos Cônsules dos Impérios na Alemanha.

6º) Permissão de poder desembarcar os colonos no ancoradouro mais próximo da Colônia devendo o respectivo navio receber na primeira guarda da Alfândega os officiaes que o mesmo des-

tinhar para a fiscalização do desembarque e para impedir defraudos e contrabandos.

7º) Aprovação e formação de um regulamento especial para o regime interno das diversas colônias e fixação da posição cível e política dos colonos no país se não de ser naturalizados ou não.

Em consequência destas concessões e favores o abaixo assinado se obrigaria de introduzir no Brasil colonos em proporção de ao menos 25 famílias por légua quadrada e reservar em cada destas léguas bastante terrenos para futuro sustento de um

cura de almas, de um mestre de escola, para lugar da igreja, da escola, cemitério e praça pública e mais, suficiente quantia para utilidade pública e de arranjar a colonização de tal maneira que ficaria assegurada a sorte dos colonos e sua propriedade e contudo, que estes mesmos em todo o caso ficariam independentes e livres de aceitar depois da chegada no Brasil as proposições do abaixo assinado ou de recusá-las e de estabelecer-se de qualquer e outra maneira, como melhor lhes convier.

Rio de Janeiro, 26 de julho de 1848.

Dr. Hermann Blumenau".

AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA — Em trinta e cinco anos de vigência e aplicação diária no foro brasileiro, ninguém havia se dedicado ainda a um exame completo da chamada Lei de Assistência Judiciária Gratuita (Lei nº. 1069, de 5.2.50). Isso talvez se devesse em grande parte ao fato de versar esse diploma legislativo sobre os interesses dos pobres, aqueles que os juristas hipossuficientes garantindo-lhes o acesso à justiça de um país onde ela sempre foi cara, apesar dos propósitos oposicionistas de todas as épocas de torná-la "rápida e barata".

Mas eis que um catarinense, preocupado em esclarecer com precisão as normas reguladoras desse direito, debruçou-se longamente sobre o texto legal e suas alterações, comentários de intérpretes nacionais e estrangeiros, legislação comparada e decisões dos tribunais para escrever um livro capaz de preencher essa lacuna e dar resposta segura a qualquer dúvida. O resultado foi o alentado volume "Assistência Judiciária Gratuita", que Artêmio Zanon, escritor e promotor de justiça, acaba de dar a público pelo Editora Saraiva (1985), cujo nome já vale como recomendação, numa edição de dez mil exemplares.

Obra de mestre, avalio quanto esforço ela custou ao seu autor em anos de pesquisas, buscas e anotações para chegar ao resultado final, ainda mais se considerarmos a deficiência crônica das bibliotecas jurídicas de nosso Estado. Daqui em diante, penso eu, a ninguém será

lícito tratar do assunto sem se referir à obra pioneira de nosso conterrâneo, pois além do aspecto jurídico ele prestou um serviço de utilidade pública em favor dos menos favorecidos.

MEMÓRIAS — Argus Cirino ainda está longe da idade em que se costuma escrever memórias. As reminiscências da infância, no entanto, parece que não puderam mais ser contidas dentro dele, pois livro amadurecido na alma do escritor não pode ser impedido de nascer. E o resultado foi a publicação de "As aventuras de um menino de internato" (Editora do Escritor — SP-1984). E assim, ao longo de 350 páginas, ele vai desfiando suas lembranças e impressões de uma fase da vida em que tudo tem o gosto de aventura. Como disse o crítico João Francisco Sepetiba, o livro é um "romance de memórias" e sua leitura prende graças à força com que o autor sabe despertar no leitor lembranças muitas vezes aparentemente apagadas. Com trabalhos publicados nos gêneros romance, conto, crônica e poesia, agora Argus Cirino se torna memorialista de sucesso.

EDIÇÕES SANFONA — Continuam aparecendo as publicações da série "sanfona", que tem como "sanfoneiros-editores" Flávio José Cardozo e Silveira de Souza. Entre os mais recentes lançamentos destaque "Sete poemas de amor", de Maura de Senna Pereira, "Sete irmãos macabeus", de Marcos Konder Reis e "Múltiplos heróis", de Pedro Garcia. A tiragem é de duzentas sanfonas.

CALENDÁRIO CULTURAL 85 — O Conselho Estadual de Cultura, que tem à frente o presidente Osvaldo Ferreira de Melo, está distribuindo o "Calendário Cultural 85". A edição é bem cuidada e estampa na capa flagrantemente a cidade da Laguna. Cada vez mais completo e abrangente, num esforço dos organizadores, o calendário procura registrar tudo que ocorre no setor cultural do Estado e que pode ser previsto com alguma antecipação. É muito útil para os interessados e objeto de consulta cotidiana de quantos têm alguma vinculação com as coisas culturais. O conjunto dos eventos registrados, no entanto, revela uma pobreza entristecedora. Inúmeros municípios não aparecem uma só vez, outros só "comemoram" suas datas de aniversário (o que bem sabemos o que seja) e mesmo municípios de tradição como centros de irradiação cultural a cada ano têm menos a oferecer. É claro que aos organizadores não cabe culpa, pois um calendário só pode registrar aquilo que existe.

CREMER Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.

CINQUENTENÁRIO DA CREMER S. A. PRODUTOS TEXTEIS E CIRÚRGICOS

1935

1985

Como se sabe, a primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, seguida da grande depressão de 1929, fizeram com que muitos estrangeiros viessem ao Brasil em busca de objetivos em suas vidas.

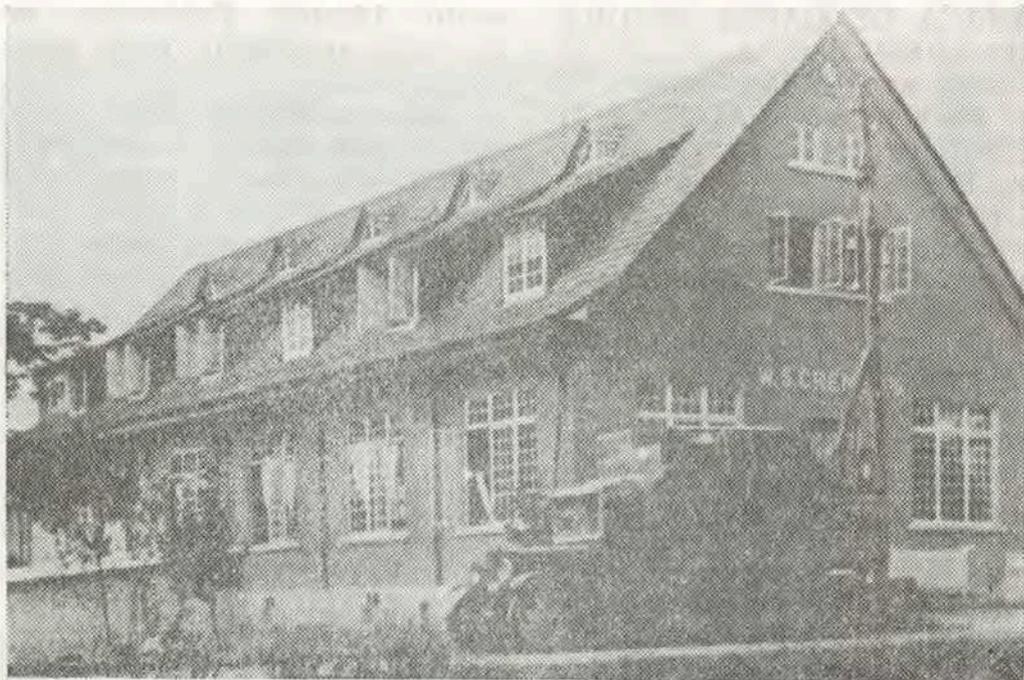
Assim também ocorreu com **Werner Sigfried Cremer**, que saiu da Alemanha e estabeleceu-se em Porto Alegre com uma pequena manufatura de artigos de gaze.

A matéria prima — o tecido — era adquirida das fábricas têxteis de Blumenau. Aos poucos, ele foi cedendo à argumentação de industriais, comerciantes e mé-

dicos, no sentido de trazer a sua indústria para Blumenau.

Assim foi que, em 30.03.1935, com capital inicial de RS..... 300:000\$000 (trezentos contos de réis), sob a liderança de Alwin Schrader reuniram-se os demais acionistas Max Hering, Lina Deeke, Curt Hering, João Schwuchow, Adolf Pöthig, Otto Rohkohl, Antonio Hafner, Richard Kaulich, Dr. Hans Pape, Adolfo R. Schmalz, Max Schlereth, e fundaram a W. S. CREMER S.A.

A nova empresa passou a ser a pioneira, em toda a América Latina, na fabricação de material



Aspecto da primitiva construção na qual a CREMER iniciou, a partir de março de 1935, as suas atividades fabris.

de penso (curativo).

A primeira Diretoria foi assim eleita:

Alwin Schrader - Dir. Presidente
Max Victor Hering - Dir. Vice-Pres.
Werner S. Cremer - Dir. Gerente
João Schwuchow - Dir. Contador

Logo foi adquirido o primeiro terreno, de 1.927 m², como sendo o ideal para implantar a fábrica. Hoje, 50 anos após, a empresa possui terrenos com área total de 650.000 m², localizados fora do alcance de inundações.

A linha de produção, constituída de ataduras, gaze, fraldas, e absorventes higiênicos, passou a ter ótima aceitação pelo mercado, merecendo inclusive premiação em exposições industriais de âmbito nacional.

Em 1941, por exigências legais, a W.S. CREMER S/A teve sua razão social alterada para FÁBRICA DE GAZES MEDICINAIS CREMER S. A.

Dois anos antes, porém, o Dir. Presidente Sr. ALWIN SCHRADER, ficou retido na Alemanha, impossibilitado de voltar em razão da deflagração da 2a. Guerra Mundial. Começou, então, um período de dificuldades, tanto financeiras, quanto de produção, pela crise de energia elétrica e pela própria Guerra, longínqua, mas de efeitos locais. Em 11.11.39 também o Sr. WERNER SIEGFRIED CREMER resolveu sair da empresa e voltar à Europa.

A década de 1940 foi muito conturbada, alterando-se períodos bons, com lançamentos de novos produtos, e períodos críticos. Estes, principalmente de 1944 a 1950, foram consequências da 2a. Guerra Mundial, e das desavenças internas, gerando uma si-

tuação praticamente insustentável.

Foi quando, em 21 de junho de 1950, por resolução da Assembléia Geral Extraordinária, ficou constituído o Conselho Diretor, sendo eleitos e empossados como membros os Srs. HEINZ SCHRADER, HEINRICH CONRAD e FELIX HERING, os quais elegeram como Presidente do órgão o Sr. HEINZ SCHRADER, em sua primeira sessão, realizada em 26 do mesmo mês.

O Sr. SCHRADER iniciou, imediatamente, os trabalhos de saneamento, auxiliado pelo Sr. ARTHUR FOUQUET e, mais tarde, pelo Sr. EWALDO JANSEN, este Diretor Gerente desde 1951 a 1964.

A recuperação da Empresa foi penosa. Porém, o trabalho competente e persistente dos líderes frutificou.

O Sr. ARTHUR FOUQUET foi eleito Diretor Financeiro em 21.03.57, ocupando este cargo até 30.03.65.

As décadas de 1950 e 1960, após o saneamento financeiro e operacional, foram caracterizados por paulatino e seguro crescimento da Empresa, avaliado pela aquisição de mais áreas, construção de novos prédios e aquisição de novas máquinas, sobressaindo-se o início da produção de toalhas felpudas a partir de 1956.

Há de se destacar ainda, na década de 1960, a eleição da Diretoria ocorrida em 30.03.65, quando a Empresa completava 30 anos. Permaneceu na Presidência o Sr. HEINZ SCHRADER. Foi eleito Diretor Vice-Presidente o Sr. ARTHUR FOUQUET, passando a Diretoria Financeira para o Sr. ALFRED ZINKHAHN, ex-gerente da agência local do

Banco do Commercio e Indústria de São Paulo S. A. Como Diretor Comercial foi eleito o Sr. RAUL LAUX, funcionário da Empresa desde novembro de 1942, e que também muito contribuiu para a recuperação da Empresa desde 1950. Nessa mesma assembléia foi ainda eleito como Diretor Gerente o Sr. INGO ARLINDO RENAUX, que permaneceu apenas até dezembro de 1966. Em abril de 1967, no dia 26, foi eleito o seu substituto, o Sr. ALFREDO ITEN, que tinha sido Diretor da Empresa Industrial Garcia.

Em 17.12.68, visando uma melhor definição das atividades fabris, a razão social passou para CREMER S. A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS.

Essa Diretoria, acima nominada, foi responsável pelo período de maior expansão verificado na Empresa, entre os quais se destacam:

1) De 1969 a 1970, foi implantado o Departamento de Adesivos, quando passou a ser fabricado o esparadrapo LEUKOPLAST sob licença da BEIERSDORF A. G.

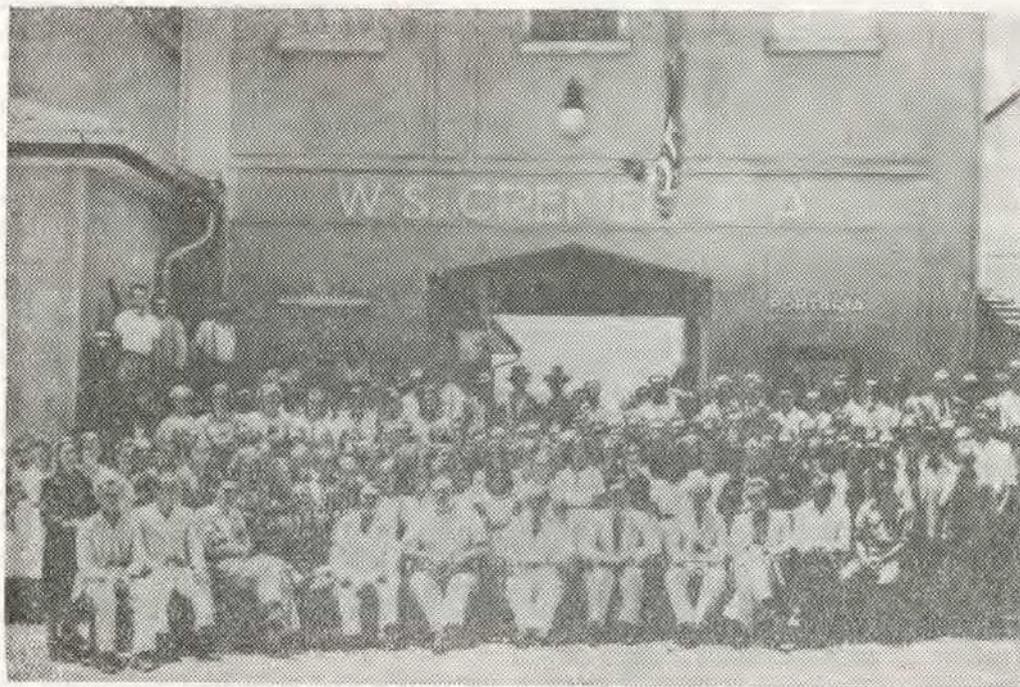
2) Nos anos de 1971 a 1973, foi construída a Fiação nº. 1, com 9.672 m² de área e capacidade de 300 ton/mês. Essa área foi ampliada posteriormente para os atuais 11.051 m².

Em 1972 foi importado o primeiro lote de máquinas SULZER, as mais modernas em todo o mundo.

3) De 1974 a 1975 importantes investimentos foram realizados:

a) Edificação de 5.020 m² (atualmente com 6.850 m²) da tecelagem nova, tendo esta sido dotada de máquinas de tecer SULZER e RÜTI, de sofisticada tecnologia.

b) Aquisição de equipamen-



Despedida do Sr. W. S. Cremer ao retornar à Alemanha.

tos para produzir atadura gessada PLASTRONA, sob licença da PAUL HARTMANN A. G., e fitas adesivas, também com orientação técnica da BEIERSDORF A. G.

c) Ampliação da fiação e da tinturaria.

d) Implantação de uma sub-estação rebaixadora de voltagem de energia elétrica (de 69.000 para 24.000 Volts).

4) De 1976 a 1979 continuou a expansão principalmente na tecelagem e fiação.

Em 1978, com o advento da Lei 6.404/76, foi necessária a reorganização no quadro dirigente, tendo sido criado o Conselho de Administração, assim eleito: HEINZ SCHRADER, Presidente; ARTHUR FOUQUET, Vice-Presidente; e LOTHAR SCHMIDT, Conselheiro. Na Diretoria Executiva foi extinto o cargo de Vice-Presidente e criado o cargo de Diretor Administrativo, que foi ocupado pelo Sr. ARTHUR FOUQUET JUNIOR. Nos demais cargos, permaneceram os Diretores anteriormente já eleitos.

Na década de 1980, novos marcos de progresso foram lançados:

— Implantação da Fiação nº. 2, com 10.125 m².

— Construção do moderno escritório, com área de 4.221 m².

— Implantação do Centro de Processamento de Dados, que iniciou operação em fins de 1983.

— Foi implantado também o sistema de geração de vapor por energia elétrica, em substituição parcial do óleo combustível.

— Foram adquiridas áreas de terra em Salto Weissbach para permitir a implantação do 2º. parque fabril.

A partir de Assembléia Geral

Ordinária de 14.04.81, passaram a integrar o Conselho de Administração o Sr. HEINZ WOLFGANG SCHRADER e a Sra. ÚRSULA FOUQUET BRANDT.

Merece destaque, por sua importância, a decisão do Sr. HEINZ SCHRADER de se retirar da Presidência da Diretoria Executiva, permanecendo na Presidência do Conselho de Administração, e permitindo a ascensão do Sr. LOTHAR SCHMIDT ao referido cargo, o que ocorreu em 24.04.84. Também nessa data passaram a integrar o Conselho de Administração o Sr. PAULO LOTHAR SCHMIDT e o Sr. ELÍBIO ARNO SCHÜNKE.

A CREMER S/A atinge os seus 50 anos tendo adquirido um padrão tecnológico internacional, como reconhecem os clientes de mais de 20 países aos quais exporta, e os 4.300 clientes nacionais.

Participaram desse processo de desenvolvimento da Empresa:

— a competência, o trabalho e a perseverança dos seus dirigentes

— o esforço e a dedicação dos seus empregados (atualmente 2.085)

— a confiança dos 1.100 acionistas, das instituições financeiras e dos clientes

— o apoio de órgãos públicos, tais como o C. D. I. e a BE-FIEX, vinculados ao Ministério da Indústria e do Comércio.

Igualmente a Prefeitura Municipal de Blumenau, compreendendo o relevante papel da CREMER S. A. na formação da economia local, tem dado a sua contribuição na forma de incentivos previstos na legislação municipal.

No que diz respeito à expansão futura, a Administração da Empresa está atenta, pois já ad-

qu coast, a partir de 1978, terrenos em Salto Weissbach, áreas que hoje perfazem o total de 476.000 m2, com o objetivo de implantar o segundo parque industrial, o qual se subdividirá em Fábrica 2 (artigos de algodão) e Fábrica 3 (fitas adesivas). Um dos eventos comemorativos do cinquentenário foi o lançamento do marco histórico, dando por iniciado esse complexo fabril que terá, ao final, o dobro da capacidade atualmente instalada.

Cutra solenidade de cinquentenário foi o lançamento da pedra fundamental do Centro de Abastecimento. Quando da con-

clusão dessa obra, os empregados terão amplo e confortável local para suas compras, com diversificação também dos produtos à disposição.

É motivo de orgulho para todos os que participaram de alguma forma na CREMER S. A. não só o fato de ser uma empresa de capital 100% nacional, com capacidade de competir, em igualdade tecnológica, com suas concorrentes no mercado interno e externo, mas também verificar que seus Administradores estão atentos ao futuro e preocupados em proporcionar bem-estar aos empregados.



O resultado de um trabalho perseverante, inteligente e bem dirigido, resultou no que representa, na atualidade, a CREMER, com suas diversas e modernas seções de produção. A foto mostra toda a área hoje ocupada pela empresa, inclusive o setor administrativo.

Nota da redação: Na oportunidade do registro do cinquentenário de fundação da CREMER S. A., com dados tão sabiamente coletados e redigidos pelo sr. Benoni Longen, a Fundação "Casa Dr. Blumenau" não pode deixar

ta cidade. Gostaria de saber ainda se o senhor quer receber as provas na justiça ou bastam as declarações de inúmeras testemunhas? Sendo o caso o primeiro e nós declaramos que o dinheiro será destinado a auxiliar colonos, vítimas de ataques de bugres, o senhor certamente não se negará a pagar as despesas do tribunal.

Provaremos que a palavra "herege" foi apenas uma das palavras mais suaves de seu vocabulário contra os protestantes — lembra-se da festa missionária em Encano, quando sua atitude ofensiva já foi motivo de queixa contra sua pessoa junto ao presidente da colônia?

Assim como o senhor blasfema contra os protestantes, também o fez na carta dirigida ao senhor G. na qual também se lê: "... e para escárnio da religião católica o senhor deixou de assistir a missa, para "pactuar com os protestantes e outros inimigos" — Esta famosa carta não demonstra só sua mentalidade, mas prova suas manifestações contra os protestantes em palavras, atos e escrita; negar isto seria tomar uma atitude malcria...., quis dizer liberdade.

Realmente o senhor não se lembra de suas palavras e do conteúdo da carta, ou encontrava-se naquela ocasião em "estado nervoso" semelhante ao que há dias atrás teve na casa do senhor H. Uma das duas coisas deve ter acontecido, gentilmente pedimos um esclarecimento.

Mas em situação semelhante, digo, melhor o senhor se colocaria se solicitasse ao senhor G. a publicação da "vergonhosa epístola" nos jornais, a mesma que o senhor escreveu e enviou a 23 de março. Assim se livraria de todo embaraço e não teria necessidade de negar seu conteúdo, nem colocaria mais lenha na fogueira.

(Ass.) Uma testemunha de suas blasfêmias."

(Na mesma rubrica foi publicado o seguinte)

"O Senhor Padre Jacobs afirma não ser verdade ter pronunciado palavras ofensivas contra os acatólicos. Se a crítica dirigida a este senhor é apenas uma calúnia, então o acima escrito também é. Se este senhor do púlpito emprega palavras como: supersticiosas, loucos, hereges e outras, não pode referir-se assim aos acatólicos moradores na cidade.

Que o Padre blasfema sem saber o que faz, podemos atribuir a uma doença, que muitas vezes o acometa no púlpito. Como remédio aconselho "arenque salgado" e água mineral. Ele mesmo denomina esta doença como "febre acumulada" e os piores ataques ele sofre quando fala das mensalidades atrasadas.

Assim há pouco tempo, quando foi acometido desta "febre" em pleno púlpito, falou, gritou ininterruptamente até ficar sem fôlego e quando uma pessoa quis deixar o recinto, cansado de ouvir estas palavras "religiosas" o padre gritou: — Fechem a porta e não o deixem mais entrar. Mas o que o Padre realmente conseguiu junto aos fiéis é o mesmo que se consegue com um burro que perde a carga. Caso Padre Jacobs, queira protestar contra estas palavras que convoque os católicos residentes na cidade, inclusive o professor de sua escola Johann Pies; que deve provar por juramento que isto é verdade.

Alguém dos ouvintes."

(No mesmo jornal e mesma data)

Sob a rubrica

"Bescheidene Anfrage" (Humilde pergunta)

"Alguém pode dizer ou informar-me onde fica a grande cidade de "Seesen" na qual o diretor e Pastor a. D. Stutzer, para grande alegria do "Immigrant" pronunciou seu discurso sobre nossa colônia? E de acordo com a opinião deste jornal, envergonhou nosso Velho Dr. Blumenau. Precisamos, saber — em meu atlas de Westermann, Braunschweig, não encontro nada... mas é muito importante quando a nova geração de Seesen vier para Blumenau.

Um ávido estudioso."

Nº. 45 "BLUMENAUER ZEITUNG" Ano 5
Sábado, 7 de novembro de 1885.
"Lokalnachrichten" (notícias locais).

"No decorrer desta semana, os bugres foram novamente vistos em vários lugares da colônia. Assim também, em Itoupava Rega, onde moradores se reuniram e os perseguiram. Aconselhados a máxima cautela, assim como a arma sempre ao alcance da mão para seu uso imediato num ataque dos selvagens."

Nº. 48 Compêndio do BLUMENAUER ZEITUNG Ano 5
"Blumenau, sábado 28 de novembro de 1885

"5000 Morgens da melhor terra na Velha e entre Velha e Weissbach. 4 — 7 km distante do centro da cidade, pretendo dividir em partes de 20 morgens, nas seguintes condições: arrendamento com privilégio de compra.

1º.) A terra será, como é plana e transponível, medida em quadrados semi-retangulares, assim que sempre duas parcelas serão arrendadas, a terceira ficará, por enquanto sem uso.

2º.) O arrendamento das partes de 20 morgens, começa desde já (de 1º. de dezembro do ano corrente), mas só será feita a venda até 1º. de janeiro de 1890. Naturalmente pode uma família adquirir também mais que uma parcela. O contrato será feito de tal maneira que o arrendatário deve comprar da colônia até o dia 1º. de janeiro de 1890 ou impreterivelmente, sem direito a indenização, deve abandonar a mesma. O preço mensal do aluguel é de 2 mil réis por ano. Os primeiros 30 arrendatários podem pagar o aluguel com o trabalho, caso eu esteja satisfeito com os mesmos. Trabalho não faltará, pois pretendo construir pontes, estradas, casas, uma ou duas serrarias, mais um moinho, etc. Os próximos 30 arrendatários terão que pagar o aluguel num prazo de 1/4 de ano, parcelado. O preço de compra será a partir de 1º. de janeiro de 1890, 30 mil réis por morgen, por uma colônia de 20 morgens, portanto, 600 mil réis.

3º.) Arrendatários que se mostram caprichosos e forem consi-

SUL FABRIL Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense

derados honestos e ordeiros, precisam pagar somente a metade e tem a 2a. parte a pagar em 1º. de janeiro de 1891 com 8% de juros.

4º.) O arrendatário pode fazer com sua terra o que achar conveniente, somente a madeira aproveitável para a serraria será de minha propriedade até 1º. de janeiro de 1890. O arrendamento a outro só poderá ser feito com minha autorização. A retirada da casa de junto da estrada e a posição frontal da mesma, quem a designa sou eu, sem que haja despesas.

5º.) Os caminhos que levam para as colônias, bifurcação da estrada principal que eu planejei, do centro da cidade em direção a Weissbach, e levarão assim diretamente para a parte superior da colônia de Blumenau. Conservar esta estrada principal é minha obrigação. Os caminhos laterais, os colonos terão de fazer na largura de 4 metros do meu terreno e diante daquele por eles arrendado e deixar sempre em bom estado de conservação.

6º.) Logo que 25 colonos se estabilizarem, deverá ser construída uma venda, assim como a escola pública evangélica e, se 25 famílias católicas morarem lá será erguida, a pedido delas, uma escola católica. As despesas serão por minha conta. A mensalidade por criança será de 3 mil réis; deve ser feito com antecipação ou pode ser também pago com produtos. Todo colono devia concientizar-se e mandar seus filhos 3 horas diariamente para a escola, pelo menos de 6 a 14 anos; eu preservo-me a liberdade de resolver esta questão pessoalmente com o pai de família. Uma capela evangélica será erguida no centro do terreno, mas não cogitamos fundar uma sociedade evangélica própria ou cobrar uma mensalidade. Uma escola superior e pensinato feminino serão fundados logo que for necessário.

7º.) Para compensar o tamanho pequeno do terreno e elevar o lucro do mesmo, eu me comprometo a construir até 1º. de janeiro de 1887 uma moenda de cana e comprar do colono toda sua produção a preço atualizado. Também café moído, arroz, milho, fumo, mandioca, etc. O lucro pertence ao colono, que pode, a pedido deste, deixá-lo até 1º. de janeiro de 1890 ou 1891, todo ou parcelado, como prestação na compra e receberá 6% de juros.

8º.) Entre os terrenos, perto da igreja e escolas, num lugar provido de força d'água, serão construídas estradas para o centro da cidade e destinado é este lugar para o esclarecimento de comerciantes e artífices. Também aqui o contrato tem validade de compra e será de 6 morgens. O preço de compra a partir de 1º. de janeiro de 1880 será de 150 mil réis. Quando estiverem instaladas 25 famílias, haverá comunicação de carroças 4 vezes ao dia para a cidade, para pessoas particulares. O preço será mínimo, principalmente escolares.

9º.) Interessados deverão procurar o Sr. Avé-Lallemant para maiores informações.

Ass. Gustav Stutzer."

KARSTEN Mais de cem anos conceituando a indústria têxtil blumenauense e gerando divisas para o país pela volumosa exportação de produtos da mais alta qualidade.

Sábado, 13 de dezembro de 1885

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Quase terminada a redação do jornal, quando nos chega a notícia de outro ataque dos bugres, cerca de 1 1/2 km de Brusque. Ali atacaram e mataram o colono Eugen Küstner. Acreditam os moradores, que seja o mesmo bando visto na Itoupava Rega e Garcia. Não acreditamos nesta hipótese pois os selvagens foram vistos em outros lugares também; provavelmente se dividiram em grupos."

Sábado, 17 de abril de 1886.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Novamente bugres foram vistos e no mesmo local onde pouco tempo atrás mataram o colono Spring, que estava derrubando uma árvore. Aconteceu o fato nas margens do Garcia, onde se encontram, duas serrarias, isoladas: a do Sr. Wilhelm Schreiber e Sr. Jacob Schmidt. Nos fundos destas serrarias existe a floresta virgem. Também picadas foram descobertas e habitações dos bugres. Os moradores têm certeza que são os mesmos que atacaram os colonos. As serrarias estão paradas. Os homens se negam a entrar na floresta. Sem guardas, particulares nada podem fazer e o governo o que fará?"

Várias Notícias (sic)

Briefkasten (Caixa Postal)

"O Príncipe Conde d'Eu, obteve uma assinatura do "Blumener Zeitung" e que é enviado regularmente. Isto prova que o príncipe, que visitou o ano passado esta cidade, lembra vivamente a mesma e mostra grande interesse pelo seu desenvolvimento".

Sábado, 20 de outubro de 1888.

Retirado de um artigo do "Reform" (Reforma) de Joinville.

"Recebemos uma comunicação realmente interessante de um amigo de S. Bento, sobre um ataque a um acampamento de bugres, pelos próprios moradores do planalto serrano. Estavam envolvidos no ataque 60 homens armados. Ao chegar próximo do acampamento, dispararam as armas de uma vez só, escolhendo cada um como alvo, um selvagem. Após os disparos, houve pânico entre os bugres. 30 foram mortos e muitos outros feridos gravemente. Todos, no entanto, foram eliminados impiedosamente, inclusive mulheres e crianças. Ninguém sobreviveu."

Mas o que provocou o ódio e revolta dos caçadores de bugres, foram as inúmeras provas encontradas no acampamento, tais como, roupas, utensílios domésticos e objetos de uso pessoal. Eram provas evidentes que este grupo já atacara colonos. Mas o que chamou mais atenção foi que, ao amanhecer, e num reconhecimento mais rigoroso,

encontraram mulheres e crianças de cor branca, olhos azuis e traços totalmente diferentes aos dos bugres. Sinais que comprovaram a veracidade do que já haviam sido notificados antes. Os bugres raptavam crianças dos colonos e estas nunca mais eram encontradas. Infelizmente, durante o ataque não foi possível distinguir estas crianças, porque era noite escura."

Nº. 2

"BLUMENAUER ZEITUNG"

Ano 10

Sábado, 11 de janeiro de 1890.

sob o título "Zurechtweisung" (Repreensão).

"Com a mesma leviandade, com a qual o Sr. Gustav Stutzer, no ano de 1885, sem refletir, sem possuir os meios necessários comprou um complexo de terras na ex-Colônia de Blumenau, para aqui fazer o papel de Grandseigen (Grande Senhor), por fim vergonhosamente teve que abandonar a colônia e voltar para a Europa. Ele agora, com esta mesma leviandade, acaba de publicar no jornal "Reichsbote" (Mensageiro do Reich), um artigo sobre a Alemanha e Brasil do Sul, sem pensar nas conseqüências. No mesmo artigo diz: "Estes três Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), mais conhecidos como "Südbrasilien" (Sul do Brasil), formam a nova pátria de quase 200.000 alemães. Estes Estados são tão grandes como toda Alemanha. Aqui se encontram as extensas colônias agrícolas, cuja administração está quase totalmente em mãos de alemães. Daqui se pode viajar por semanas e semanas sem ouvir outro idioma a não ser a língua alemã. É a região mais saudável e fértil de toda a América. Se a imigração por lá não tivesse sofrido tão grande opressão, estas mesmas províncias cairiam em nossas próprias mãos, agora, como uma fruta madura e a Alemanha teria um futuro brilhante para seu comércio, indústria e fortificaria a Nação. Nossos conterrâneos no sul do Brasil, são apesar de toda negligência da pátria, em sentimentos, costumes, idioma, credo e escolas, ainda alemães.

Enquanto existia o Império, seria um sacrilégio pronunciar tais pensamentos. Mas agora chegou o momento, onde o perdido, pode ser recuperado e todo patriota alemão que conhece o sul do Brasil, deve despertar em nosso povo o desejo: Que da parte de nossa Pátria (Reich), seja feito todo o esforço, tudo que é possível, fortalecer nossa influência no Sul do Brasil, para que, esta rica, saudável e grande terra, se coloque sob nossa proteção!"

Apesar da peculiaridade de opinião e descrição dê a ele desconhecidas circunstâncias, o Sr. G. Stutzer, antes de convidar a Alemanha para uma intromissão em assuntos brasileiros, deveria ter refletido, como o povo brasileiro sofreu em conseqüência da difamação francesa desde 1866 e 70, receoso de apoiar uma emigração alemã neste país, receando uma ávida posse alemã, quase fez ruir este plano.

A "Agência Havas" estava apressada em comunicar para nosso país, o péssimo conselho que jornais alemães estavam fornecendo ao Governo alemão. Esta comunicação da "Agência Havas" provocou no momento uma intranqüilidade aqui. Naturalmente seguiram a es-

tecimento seria motivo para a derrubada de autoridades brasileiras, se este ato não ficasse sem conseqüência.

Um número grande de italianos constituído de membros de famílias que deixaram os municípios circunvizinhos estava preparado para partir no vapor do Sr. Grewsmühl e Hering. Pouco antes da partida do vapor o Sr. Dr. Ramos, chefe da Comissão desta cidade, chegou para impedir o embarque de alguns italianos, baseado na ordem do Ministro da Agricultura, para embargar os mesmos, porque não tinham pagos seus subsídios e dívidas sobre as terras.

No entanto, o maquinista apresentou a licença recebida pelo tabelião e escrivão daqui e achou que não devia satisfação ao chefe Dr. Ramos e iniciou a viagem.

— A conseqüente disputa nada tem a ver com a divulgação objetiva da notícia e também não atinge os objetivos legais.

Um telegrama do chefe de comissão às autoridades em Desterro e ao Ministro da Agricultura, esclarecia o acontecimento, e teve como conseqüência que a viagem dos italianos ao chegarem a Itajaí, por ordem do Presidente da Província, foi impedida, e os mesmos já regressaram."

Nº. 9

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 10

Sábado, 1 de março de 1890.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Tomamos conhecimento que o Pe. Dewitz, da capela nº. 66, na "Fommerstrasse", criticou o casamento civil, usou palavras de baixo calão e declarou que o mesmo era "casamento de cachorro" (Hundeehen).

Alguns italianos se sentiram ofendidos e queriam aplicar uma tremenda surra no "santo homem" e este, teve que fugir apressadamente por grandes desvios. Chamamos a atenção da policia sobre o caso."

Nº. 28

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 10

Sábado, 12 de julho de 1890.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Quarta-feira passada, foi concretizado um grande sonho da comunidade desta cidade. A nossa comunicação telegráfica foi ligada à Rede Central. O que tanto almejávamos, tornou-se realidade. Não somos mais um lugar perdido no mapa, mas sim, tornamo-nos membros da comunicação mundial. Esperamos que esta, inovação, traga os benefícios esperados. Como sabemos, este acontecimento será festejado condignamente pelo Comércio de Blumenau."

Nº. 32

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 10

Sábado, 9 de agosto de 1890.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Domingo e quarta-feira chegaram 340 imigrantes russos-brancos e em Desterro ainda se encontram mais 200. Nos próximos dias, deverão chegar mais 800, que igualmente virão a Blumenau."

Sábado, 6 de dezembro de 1890.

“Lokalnachrichten” (Notícias Locais).

“No mês passado, chegaram à esta cidade, 1.033 imigrantes russos-brancos e poloneses. O número de imigrantes de 01 de julho a 30 de novembro foi de 2.722 e, de janeiro a junho de 219. Péssimo é o grau de educação dos poloneses, dos quais só um número reduzido sabe ler e escrever. Como dizem, a igreja católica não permite que freqüentem a escola.”

ACERVO DA BIBLIOTECA VAI SE ENRIQUECENDO

Desde as grandes perdas de obras, ocorridas com a enchente de 1983, que a Fundação “Casa Dr. Blumenau” vem procurando recuperar o acervo da Biblioteca. Dos 20 mil exemplares perdidos, inclusive valiosas coleções, muita coisa já foi recuperada, tanto por doações recebidas como por aquisição, valendo-se de verbas específicas inclusive a verba recebida da Secretaria de Reconstrução do Estado. Assim é que, neste mês de março, mais 500 mil cruzeiros foram aplicados na compra de novos livros, dando-se preferência a obras que são as mais procuradas pelos usuários, entre as quais estão autores catarinenses e nacionais, e parte de autores estrangeiros, livros considerados os mais lidos na atualidade.

A direção desta instituição acredita que até o fim do corrente ano, o valioso acervo da Biblioteca “Dr. Fritz Müller” estará totalmente recuperado, inclusive no que diz respeito às coleções e enciclopédias.

REUNIU-SE O CONSELHO CURADOR

A fim de fazer uma avaliação das atividades administrativas deste primeiro semestre, esteve reunido, quinta-feira, dia 28 do corrente, o Conselho Curador da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, ocasião em que estiveram presentes também à mesma, os membros da Comissão de Construção do prédio destinado à Biblioteca e ao Arquivo Histórico, que haviam sido, em fins do ano passado, nomeados pelo mesmo Conselho, na última reunião realizada em 1984.

Durante a reunião foi feita uma rápida exposição pelo Diretor executivo jornalista José Gonçalves, sobre a atual situação da Fundação, assim como as providências tomadas com relação ao desenvolvimento das obras de construção do prédio, entregues à Construtora Stein. A Comissão de Construção também prestou esclarecimentos sobre atividade que vem desenvolvendo no controle de tudo o que relaciona com a construção do referido prédio.

RAINHA SILVIA, DA SUÉCIA, LEU O LIVRO "ELE SOBREVIVEU"

Repercute na Europa o trabalho de propagação de Blumenau pelo Prefeito Dalto dos Reis

Por ocasião das festas natalinas em 1984, o Prefeito Dalto dos Reis, tendo como intermediário seu colaborador em correspondência de língua alemã, sr. Alfredo Wilhelm e, ainda, com a coordenação do trabalho por parte do seu Chefe de Gabinete Sr. Vilarino Wolff, desenvolveu intensa atividade no sentido de propagar o nome de Blumenau no Velho Mundo, enviando farto documentário, fotos, livretos e livros, entre os quais o primeiro livro de autoria do jornalista José Gonçalves, intitulado "Ele Sobreviveu".

Em princípios de fevereiro, entre outras correspondências de agradecimento ao prefeito blumenauense, foi recebida uma carta procedente da Suécia, enviada pela Rainha Sílvia, que, durante a sua infância e juventude residiu no Brasil, sabendo, portanto, ler e escrever em português. Na citada carta, ela faz referência, entre outras, do livro "Ele Sobreviveu", que muito a agradou e agradece sensibilizada a gentileza do prefeito Dalto dos Reis, pelo envio do documentário.

A citada carta fez parte de um volume contendo dois livros dos mais valiosos editados na Suécia, enfocando o folclore daquele país, envolvendo a corte real, com maravilhosos contos de fadas criativa-



A foto mostra a família real sueca, que consta da capa de um dos livros enviados ao prefeito Dalto dos Reis. Vêem-se a Rainha Sílvia, ao lado de seu esposo e Rei Carl Gustav, junto com seus três filhos.

de da própria literatura sueca. O outro livro é uma edição do livro de orações (Victória), uma das mais apreciadas obras litúrgicas-literárias daquele país.

A carta veio diretamente do palácio real de Estocolmo, assinada pela sra. Wendela Mattsson, dama da corte.

Os livros em questão, foram entregues pelo prefeito Dalto dos Reis à Fundação "Casa Dr. Blumenau", em cuja Biblioteca, oportunamente, serão colocados em exposição aberta ao público.

Por outro lado, é interessante destacar ainda, que o livro "Ele Sobreviveu", a exemplo do que aconteceu com a Rainha Silvia, também causa impácto dos mais favoráveis em toda parte em que circula, haja vista a carta que acaba de receber o próprio personagem do livro, sr. Alfredo Wilhelm, por parte do sr. João Luiz Moura Siqueira, inspetor do Banco do Estado de São Paulo, o qual, tendo passado por Blumenau, adquiriu esta obra e, agora, escreveu ao personagem do livro, congratulando-se com o mesmo pelos exemplos encontrados naquela obra, assim como os reflexos que do mesmo foram aproveitados com a filmagem para a televisão Globo, no Caso Verdade recém-apresentado em todo o país, dizendo que sua esposa e seus filhos acompanharam atentamente o referido documentário na televisão sobre Blumenau e gostaram imensamente, Finalizando, diz o sr. João Luiz Moura: "Tenho feito circular o livro "Ele Sobreviveu", e todos os leitores têm gostado muito. Sua vida é realmente um exemplo."

A referida carta foi escrita pelo sr. João Luiz, no dia 14 de março corrente.

Aconteceu...

FEVEREIRO - 1985

— DIA 1º. — Depois de merecidas férias, o prefeito Dalto dos Reis reassumiu o governo municipal, convocando a seguir uma reunião com o secretariado para definir os planos de atividades administrativas para o corrente ano.

*

— DIA 3 — Violento vendaval desabou sobre Blumenau, causando inúmeros estragos. O Lar Betânia, situado no final da rua República Argentina, foi um dos mais castigados, tendo sua cobertura quase que totalmente arrancada, com prejuízo de cerca de 20 milhões de cruzeiros. Também parte do telhado da nova prefeitura sofreu estragos, assim como diversas placas de sinalização da cidade e ruas adjacentes foram arrancadas. Felizmente não houve vítimas.

*

— DIA 6 — A imprensa registra a passagem do quinto ano de atividades do Terminal Rodoviário "Hercilio Deeke", e que, nestes

cinco anos, registrou um movimento de passageiros que utilizaram-se daquele terminal de 9 milhões de pessoas.

*

— DIA 11 — Na sede provisória do C. N. América realizou-se a solenidade de entrega e batismo de um novo barco. Trata-se de um "single-skiff", no valor de 1,5 milhões de cruzeiros, que foi doado ao clube pela sra. Iriza Taeschner. Da solenidade participaram diversas pessoas, entre diretores do clube, remadores e autoridades.

*

— DIA 11 — Em reunião realizada na Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí — AMMVI, foi marcada a presença de representações de municípios que haviam se afastado. Eram seis municípios governados por prefeitos do PDS, que agora retornaram à Associação, dando-lhe mais força.

*

— DIA 14 — Aos 74 anos de idade, faleceu na capital do Estado, o Dr. Aderbal Ramos da Silva, ex-governador do Estado e uma das figuras de maior destaque na política catarinense. O sepultamento deu-se no dia 14, com grande acompanhamento.

*

— DIA 14 — Foi liberada para o tráfego normal a ponte da rua Osasco, no bairro do Garcia. A citada ponte, que anteriormente era muito baixa e retinha as águas do ribeirão causando inundação, agora foi elevada em 1,60 m e foram retirados os pilares centrais com reforço das cabeceiras. Seu vão livre é de 25 metros. A população recebeu com a alegria mais esta obra, fruto do "pacote de pontes" recuperadas que haviam sido destruídas pelas enxurradas.

*

— DIA 20 — Foi lançada concorrência pública, pela prefeitura, para construção de uma ponte sobre o ribeirão da Velha, próximo à foz, ponte esta que ligará a Avenida Castelo Branco à nova avenida que será mais um eixo viário, através do antigo leito da estrada de ferro, em direção à Itoupava Seca.

*

— DIA 21 — O Prefeito Dalto dos Reis entregou aos professores da rede municipal de ensino de Blumenau as duas primeiras edições experimentais das disciplinas "Ciência e Programa de Saúde" e "Estudos Sociais" do livro didático próprio, elaborado por duas comissões formadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

MAJU

Pela alta qualidade das confecções em malhas que produz, tornou-se uma empresa de vanguarda nas exportações e no mercado brasileiro, e orgulho da indústria têxtil blumenauense.

— DIA 25 — Foram iniciadas as aulas na rede municipal de ensino de Blumenau. Com elas, 11 educandários municipais passaram a oferecer para os alunos de 5ª. à 8ª. séries a opção de aprenderem o idioma alemão, ensino este oficializado pelo governo municipal. As escolas municipais, neste dia, receberam 13.500 alunos devidamente matriculados.

*

— DIA 26 — Os bairros de Vila Nova, Velha e Itoupava, foram os mais atingidos pelo violento temporal que desabou sobre Blumenau à tarde e começo da noite. Inúmeras casas foram inundadas pela violência das águas, enquanto que também resultou em duas vítimas fatais, — a sra. Vera Maria Cunha Ribeiro, de 34 anos e sua filha Leticia de 12 anos, vitimadas por descarga elétrica. Os estragos foram enormes e toda a rede de escoamento foi insuficiente para dar vazão imediata ao grande volume de água.

SAÚDE DA POPULAÇÃO, UMA PRIORIDADE NO GOVERNO DO PREFEITO DALTO DOS REIS

De acordo com o relatório anual entregue ao prefeito Dalto dos Reis no dia 1º. de fevereiro último, o incremento determinado pelo chefe do executivo blumenauense na área de saúde da população, alcançou grande sucesso. Quase duzentas mil pessoas foram atendidas nos consultórios médicos e dentários mantidos pela municipalidade em 1984. O relatório, que é da Secretaria de Saúde e Bem Estar Social, diz que, em 1984, foi superado em quase 50 mil o número de atendimentos ocorridos em 1983 e em 53 mil em 1982. Para que este novo índice fosse alcançado, foram abertos novos consultórios em escolas e centros sociais e foram reativados serviços médicos nas escolas municipais sem consultórios, além de outros serviços sociais. Do relatório consta que, no final de 1984, a prefeitura mantinha no município 48 consultórios médicos e 17 dentários. Destes, nove consultórios médicos e três dentários foram inaugurados durante os dois anos de governo do prefeito Dalto dos Reis. Com estes resultados elogiáveis, o prefeito Dalto dos Reis está cumprindo uma das mais importantes plataformas do seu governo quando da campanha eleitoral, ocasião em que por numerosas vezes afirmava que daria prioridade em seu governo em favor da saúde da população, tanto através dos centros sociais que seriam incrementados, quanto no setor de distribuição de água à população.

CIA. HERING O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *Afonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urda Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA